

Cooperativas protagonizam ação climática e contribuem para o ODS 13



As cooperativas brasileiras estão comprometidas com o enfrentamento das mudanças climáticas por meio de projetos que aliam desenvolvimento econômico e social a práticas sustentáveis e à busca pela neutralidade de carbono. No campo e nas cidades, com o uso de energias renováveis, manejo sustentável do solo e reaproveitamento de resíduos agrícolas, o coop mostra que é possível gerar resultados com menos emissões de gases de efeito estufa, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, que convoca a comunidade global a agir contra a mudança do clima.

Um exemplo dessa atuação é a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé), de Minas Gerais, que reúne 500 produtores cooperados em mais de 100 municípios. Referência em assistência técnica e produção sustentável, desde 2022 a coop desenvolve um projeto que a colocou na vanguarda da ação climática no estado: a transformação da palha do café em biochar.

Esse material é como um carvão biológico que retém o carbono no solo, evitando a emissão de gases de efeito estufa. Na tecnologia adotada pela Coocafé em parceria com a startup NetZero, a palha do café passa pelo processo de pirólise (queima controlada em ambiente com pouco ou nenhum oxigênio), que captura e estabiliza o carbono presente na biomassa, evitando que ele retorne à atmosfera em forma de dióxido de carbono (CO₂). Quando incorporado ao solo, o biochar pode reter carbono por centenas de anos, atuando como uma solução eficiente no combate às mudanças climáticas.

Além do benefício climático, o biochar é um fertilizante de alta performance, com efeitos positivos para a retenção de água e nutrientes. Em média, o uso do biochar no solo aumenta de 20% a 30% a produtividade do café. “A produção de biochar oferece soluções sustentáveis para o reaproveitamento de resíduos da atividade agropecuária, reduzindo impactos ambientais antes causados por destinações inadequadas. Com isso, promove uma transição para modelos mais

Em outra iniciativa alinhada ao ODS 13, a cooperativa mineira entrou para o Mercado Livre de Energia, um ambiente que permite ao consumidor escolher seus fornecedores de eletricidade e negociar condições mais vantajosas. Com a migração de algumas unidades operacionais para esse modelo, a Coocafé passou a utilizar energia limpa e certificada em parte de produção, o que já evitou a emissão de mil toneladas de CO₂ na atmosfera.

“Além dos ganhos econômicos e da previsibilidade de custos, essa decisão estratégica viabiliza o uso de energia de fonte renovável, o que contribui diretamente para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para a transição energética no setor agropecuário”, destaca Cerqueira.

As ações de responsabilidade socioambiental da coop mineira também incluem o recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos para descarte correto e o projeto Escola no Campo, que ensina boas práticas agrícolas e consciência ambiental para estudantes do Ensino Fundamental de escolas da região há mais de 20 anos. “Essas iniciativas refletem o compromisso da Coocafé com os princípios do cooperativismo, especialmente o interesse pela comunidade, a educação contínua e a busca por um desenvolvimento rural mais justo e ambientalmente equilibrado”, resume o presidente da coop.

Fazendas sustentáveis

Em um dos estados com maior tradição agropecuária do Brasil, o Paraná, o cooperativismo também se destaca por produzir com sustentabilidade para reduzir as emissões de gases de efeito estufa do setor, contribuindo diretamente para o ODS 13.

A Frísia, cooperativa mais antiga do estado – que completou 100 anos em agosto – mostra que tradição e inovação andam juntas quando o foco é a mitigação das mudanças climáticas. A coop adota práticas de agricultura de baixo carbono, promove a preservação de áreas nativas e programas de gestão sustentável de resíduos. As ações não apenas reduzem a pegada ambiental da produção, como também fortalecem a economia local e garantem acesso a mercados com exigências ambientais.

Uma das técnicas adotadas pelos cooperados da Frísia é o plantio direto, tipo de manejo em que a semeadura é feita na palha da cultura anterior, sem a necessidade de queimar a área nem de revolvimento do solo, reduzindo a liberação de CO₂. A incorporação da matéria orgânica também mantém a umidade e beneficia a nutrição das plantas, gerando impactos positivos na produtividade. Segundo o gerente de Sustentabilidade e Energias da Cooperativa Frísia, Francis Dalton, a iniciativa faz parte de um conjunto de ações da Frísia para uma agricultura de baixo carbono.

“Nosso objetivo é produzir mais alimentos em uma mesma área, eliminando a necessidade de desmatamento

e preservando nossas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais. Isso não só evita o aumento das emissões de gases de efeito estufa associadas à conversão de terras, mas também reforça o papel do agronegócio como parte da solução climática”, afirma.

As ações climáticas da cooperativa paranaense também incluem projetos de gestão sustentável de resíduos, transformação de detritos de animais em biocombustíveis, geração de energia limpa e reflorestamento. No programa Fazenda Sustentável Frísia, a coop oferece uma plataforma de serviços de orientação técnica para boas práticas ambientais. As propriedades são avaliadas com base em critérios de sustentabilidade, por meio de módulos, e enquadradas em diferentes níveis, em um processo contínuo de melhora e aumento da competitividade.

“O Fazenda Sustentável garante o atendimento a requisitos legais, a implementação de boas práticas agropecuárias e, consequentemente, a agregação de valor aos produtos, promovendo uma produção mais resiliente e menos impactante”, detalha o gestor.

O Coop na COP30

Em novembro, a atuação do cooperativismo no combate ao aquecimento global estará em destaque na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30. Pela primeira vez realizado no Brasil, o evento reunirá governos, cientistas e representantes da sociedade civil para discutir novas maneiras de enfrentar e financiar a mitigação e adaptação aos efeitos da mudança do clima.

O cooperativismo brasileiro irá se apresentar como parte da solução para a crise climática, destacando o papel do segmento para a segurança alimentar e energética, o fortalecimento da bioeconomia e uso sustentável dos recursos naturais.

“A COP30 será um evento histórico para o coop, não apenas por ser o primeiro realizado na Amazônia, mas também por coincidir com o Ano Internacional das Cooperativas. É a oportunidade perfeita para mostrar ao mundo como o cooperativismo pode oferecer soluções práticas para proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável”, destaca a gerente-geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta.

O coop terá um pavilhão na COP30, em que os participantes poderão conhecer experiências reais de sustentabilidade nas cooperativas, destacando seu compromisso com a neutralidade de carbono.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PRESENCIAL DA COOMUTRAM – COOPERATIVA MUNICIPAL DE TRANSPORTE ALTERNATIVO MARICÁ.


CNPJ 10.536.617/0001-80 NIRE 33.4.0004967-5

O Sr. Alexander de Vasconcellos Araújo, Diretor Presidente da Cooperativa COOMUTRAM – COOPERATIVA MUNICIPAL DE TRANSPORTE ALTERNATIVO MARICÁ, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os 94 (noventa e quatro) cooperados para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária Presencial, a ser realizada no dia 18 de setembro de 2025, devido à falta de espaço em sua Sede, será realizada na Avenida Zumbi dos Palmares (antiga avenida 1), Lote 23, Quadra 71, Bairro Itaipuaçu, Cidade de Maricá/RJ, cep 24.936.530, com primeira convocação às 16h com dois terços (2/3) do total de cooperados da cooperativa, segunda convocação às 17h com metade e mais um (1/2+1) do total de cooperados da cooperativa e terceira e última convocação às 18h com quórum de no mínimo dez (10) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária:

1. Prestação de Contas relativa aos anos de 2021, 2022, 2023, e 2024;
2. Destinação de Sobras ou Perdas dos anos de 2021, 2022, 2023, e 2024;
3. Reestruturação do Quadro Social da Cooperativa, sendo:
 - a) Entrada de Cooperados;
 - b) Saída de Cooperados;
 - c) Ratificação e qualificação do quadro social atualizado dos cooperados;
4. Eleição da Diretoria;
5. Eleição do Conselho Fiscal;
6. Definição de valor da Taxa de Manutenção;
7. Definição de valor de Pró-labore da Diretoria;
8. Parcerias e Contratos com o município de Maricá;
9. Contratação de serviços de Contabilidade;
10. Apresentação para deliberação da Assembleia de Reforma do Estatuto Social conforme itens a seguir:
 - a) Alteração do objeto social - atividades econômicas; b) Revisão geral e atualização da redação do Estatuto Social.
11. Demais assuntos de interesse social;

Maricá, 8 de setembro de 2025.

Alexsander de Vasconcellos Araújo
Diretor Presidente



Vidas importam!
encontro pelo mês de conscientização da saúde mental

30 de Setembro | 14h às 18h
Local: Auditório Sistema OCB/RJ
Praça do Cooperativismo, 1- 2º Andar

Inscrições em: rio.coop

Panel 1: Um olhar sobre o viver e a importância da prevenção de crises.
Mariza Tereza Azevedo Silva
Psicóloga

Panel 2: Suicídio: por que falar sobre isso?
Jociane Coutinho
Psicóloga

Panel 3: Vamos falar sobre saúde mental, autoconhecimento e bem-estar na sua instituição?
Wanda Quadra
Psicóloga

Setembro amarelo
#VOCENÃOESTÁSOZINHO

Sistema OCB/RJ
Doação de 20%
Ano Internacional das Cooperativas